



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso na solenidade de
inauguração das novas instalações
do Aeroporto Augusto Severo*

NATAL, RN, 24 DE MARÇO DE 2000

Senhor Governador, meu querido amigo Garibaldi Alves; Senhor Presidente da Câmara, Deputado Michel Temer; Senhor Ministro da Defesa, Doutor Geraldo Quintão; Senhor Ministro do Meio Ambiente; Doutor José Sarney Filho; Senhor Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra; Senhor Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Carlos Baptista; Senhor Vice-Governador do Estado, Doutor Fernando Câmara Freire; Senhores Senadores; Senhores Deputados; Personalidades aqui presentes,

Eu queria juntar a minha alegria à alegria do Governador. Se alguma coisa é possível fazer – e muitas se podem fazer – pelo Nordeste, é definir as prioridades do Nordeste e dar consequência a elas.

Hoje, o governador me propiciou um dia de satisfação, por ver seguir adiante a obra de irrigação e de oferta de águas. Não vou esquecer, jamais, um dia em que estive na terra do Aluízio Alves, em Angicos, e vi um espetáculo semelhante ao de hoje, em Mossoró, quando, de repente, se aperta um botão e a água jorra para a alegria da população. Essa alegria imediatamente se traduz em fatos concretos, porque cai a mortalidade infantil. Lá, em Angicos, caiu. Procuro

acompanhar as conseqüências desse tipo de ação. Lá, em Angicos, caiu a mortalidade infantil. A busca de hospitais cai imediatamente.

Imagine, Governador, o dia em que pudermos, realmente, não apenas oferecer água a todos os nordestinos, mas saneamento, que é tão importante quanto a água e que é outro fator fundamental, para que possamos ter uma condição de vida melhor para as nossas famílias e para os nossos filhos, para as crianças do Brasil.

Verifiquei, hoje, em Mossoró, que essa obra continua, que a água continua caminhando pelo Rio Grande do Norte. Vi que aquele enorme açude, pelo qual acabamos de passar, Armando Ribeiro, hoje tem serventia, como vimos já, também, em outras ocasiões, quando começamos a tirar a água daquele açude – Dom Expedito, a meu lado, me pedindo para que se fizesse e me escrevendo cartas, insistindo para que se fizesse. Vejo que isso continua, realmente, e me enche o coração de alegria ver que, aqui, estamos dando prioridade ao que é realmente importante e necessário.

E há outra prioridade para o Nordeste. É, realmente, o turismo. Em outra época, alguém podia ter pensado que turismo fosse uma atividade apenas de lazer. Também o é, mas é muito mais do que isso. Dom Heitor Salles, na sua bênção, já disse que permite a comunicação. Turismo é convivência, é uma maneira de as pessoas se conhecerem. Portanto, turismo é cultura, é civilização, mas é, também, concretamente, oferta de empregos.

As coisas vêm juntas. Não haverá turismo se não houver saneamento, se não houver água, se não houver segurança. Não haverá emprego se não houver turismo. E vê-se que, pouco a pouco, estamos construindo um Brasil mais saudável, um Brasil melhor.

Isso porque há continuidade nos propósitos. As administrações continuam. Às vezes, os partidos mudam, mas o espírito continua. Não podemos viver mais uma época em que se pensava que tudo era um partido. Não. Hoje é muito mais do que isso, é uma devoção ao nosso país, ao nosso povo, à necessidade da continuidade do que se está realizando e dos projetos que temos.

E me satisfaz muito, Governador, ver que aqui há uma parceria. O Governo Federal encontra, no governo estadual, uma reciprocidade

que é necessária. Os nossos problemas são imensos. Ninguém vai resolvê-los isoladamente: o Governo Federal, os governos municipais, os governos estaduais e a população, a sociedade. Se não nos unirmos, se não tivermos objetivos claros, simples e realizáveis, se pensarmos que tudo é impossível, que tudo vai de mal a pior, não se avança. Temos capacidade de definir objetivos e de construir caminhos que nos levem a um Brasil melhor.

Esta instituição, a Infraero – e aqui está o seu responsável –, tem feito muito. Já inaugurei, nesses últimos quatro anos, um sem-número de aeroportos. O Governador, querendo me intrigar com meu amigo Tasso, disse que citei apenas o Ceará, mas citei também o Maranhão. Porque inauguramos no Ceará, inauguramos no Maranhão, inauguramos no Rio Grande do Norte, na Bahia, no Pará, no Acre, no Paraná, no Rio de Janeiro. Esses são lugares onde já fui participar da inauguração. Com exceção do Pará, em todos eu participei das inaugurações, e haverá outras. Os aeroportos que eu estou citando são de primeira linha. Mas há uma teia, uma rede. O Brasil, hoje, dispõe da segunda rede aeroportuária do mundo. Só os Estados Unidos têm um número maior de aeroportos do que o Brasil. Só os Estados Unidos têm mais aviões do que o Brasil na área civil.

Os brasileiros precisam saber dessas coisas, não para que nos tornemos ufanistas ou para que fechemos os olhos para as coisas ruins que existem, mas para que nos encorajemos para que possamos resolver o que há de mau ainda, porque muita coisa está sendo feita. Muita coisa boa está sendo feita, está avançando.

Então, nessa questão de turismo, nessa rede de aeroportos, o efeito é esse que o governador mencionou: no ano passado, foram 35 milhões de brasileiros que se deslocaram. E do exterior vieram quase 5 milhões de pessoas. Tão ou mais importante do que o turismo externo é o interno, porque só existe turismo interno quando há alguma renda. E ela vai gerando mais possibilidade de trabalho, mais emprego, requer treinamento, porque o turismo é uma indústria sofisticada, requer capacitação, formação, escola de *maitres*, escola de garçons. É preciso dar educação. É preciso dar um modo de convivência amável às pessoas, para que o turista volte ao país.

E, certamente, este aeroporto aqui, de Natal – e nisso o Governador tem toda a razão – vai propiciar essa possibilidade, porque conheço as praias de Natal. Não posso usá-las mais porque não me deixam, me fotografam na praia a toda hora. Não fica bem. Estou ficando muito velho para isso, mas eu gosto. Vejo que essas praias são formidáveis aqui. E não é só a praia: a rede hoteleira. Mas turismo não é só praia, não é só rede hoteleira. É preciso ter também cultura. É preciso oferecer alguma coisa: o modo local de vida, o tipo de comida, algum marco histórico, o povo como ele é. É um entrosamento, é uma comunhão que se propicia através desse conhecimento.

De modo que há razões mesmo, Governador, para que o senhor esteja contente. E posso lhe dizer que fizemos o Prodetur I, que é uma ação do BNDES e do BID. Já vamos fazer o Prodetur II. Estamos discutindo essa possibilidade, porque é necessário. Haverá sempre uma ou outra dificuldade, mas há a vontade do Governo de seguir adiante com esses mecanismos de financiamento, o que é necessário para que possamos, realmente, incorporar, mais e mais, as partes, os segmentos da nossa população a esse tipo de atividade, o que é altamente compensador.

Quero finalizar agradecendo as amabilidades que me ofereceram aqui, no Rio Grande do Norte, a ação do Governador, a presença constante dos meus amigos parlamentares, deputados, senadores, dos vários partidos do Rio Grande do Norte e de fora do Rio Grande do Norte. E dizer-lhes que os programas, sobretudo os relativos ao Nordeste, com o “Avança Brasil”, com os eixos de integração, vão seguir adiante. Poderá haver uma demora num ou noutro, mas vão seguir adiante.

Temos feito um empenho muito grande, não apenas os que mencionei, das águas e do turismo, mas também nos portos, no porto de Pecém, no porto de Suape, na melhoria dos vários portos já existentes nessa região. Estou muito empenhado em levar adiante a Transnordestina. Tenho me empenhado pessoalmente em mobilizar as mentes e os recursos para que possamos ter a Transnordestina.

Estamos fazendo um grande esforço na área de irrigação. Hoje me entusiasmou a conversa que tive com o Senador José Agripino, com os

deputados que me acompanharam, da Maísa, os representantes das zonas produtoras do Rio Grande do Norte, das frutas do Rio Grande do Norte, como vi, com tanto entusiasmo, em Petrolina, como vi na Bahia, com muito entusiasmo também o que está acontecendo nessa questão da produção de frutas na região nordestina. Tivemos a ocasião de elogiar – não vou dizer o nome do vinho, porque não posso fazer propaganda – um vinho daqui, da região nordestina.

Existe muita coisa avançando. Avançamos na questão da energia elétrica. Fizemos a interligação elétrica de tal maneira que foi possível ampliar muito a capacidade geradora do Nordeste. Só em Xingó, onde creio que são seis unidades geradoras, cinco foram feitas no meu governo e praticamente se esgotou a capacidade de geração de energia. Estamos, agora, fazendo termoeletricas.

Quando sobrevoava o Ceará outro dia, na busca de um assentamento rural à margem do mar, lá em cima, vi com muita satisfação a energia eólica, que é outra fonte de energia. É possível, talvez, gerar mil quilowatts, não é? Mil megawatts. Energia limpa, renovável. De alguma maneira, se amanhã ou depois, na questão das águas do São Francisco, for necessário adicionar energia ao Nordeste – e certamente não haverá redução –, se, por acaso, alguém pensasse nesses termos, teríamos energia eólica como um recurso. E vamos fazer muitas termoeletricas. O Brasil licitou, o mês passado, 48 ou 49 termoeletricas. E o dia em que esse programa foi lançado eu disse: “Mas, meu Deus, eu custo a crer que este país tenha energia para, mal saído de uma dificuldade econômica enorme, que foi o ano passado, lançarmos, como nós lançamos, um programa de 49 termoeletricas, que vão gerar quase uma nova Itaipu, em três anos.” Isso requer – sei lá – bilhões, 10 bilhões de reais ou mais. E estamos fazendo. E muitas serão aqui, no Nordeste.

Então, realmente, as palavras de alento do governador são plenamente compartilhadas por mim. Tenho uma imensa confiança no Brasil, tenho uma imensa confiança no Nordeste, tenho imensa confiança na potencialidade já realizada, já em marcha aqui, do Rio

Grande do Norte. E não posso senão me congratular com todos vocês. Se me permitem, se é que posso fazer um desejo para mim mesmo, que, terminando meu mandato, eu possa aterrissar aqui, como cidadão, e gozar das delícias de estar no Rio Grande do Norte.

Muito obrigado.